

P 893



Numero 175

Anno IV

REVISTA DA CIDADE

A SOBRE MESA

DA PREFERENCIA DE TODOS
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI
E SERA

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES NÃO
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS
MARCA **PEIXE**



COM OUTROS
FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE

FABRICANTES:

Carlos de Britto & Cia.

RÉCIFE — PERNAMBUCO — PESQUEIRA

A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar

Depure seu Sanguo

Fortaleça seu Organismo

Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhamo, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhamo é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA

UM GRANDE MEDICO NO PARA'



“Attesto que tenho empregado em minha clinica o conhecido preparado *ELIXIR DE NOGUEIRA*, formula do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, colhendo sempre os melhores resultados, pelo que considero um medicamento importante para as affecções syphiliticas.”

Dr. Euclides de Paula Pinheiro

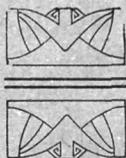
PARA'—Maio de 1906.

Companhia Aymoré de Sorteios

Proprietarios : **SILVA COREIA & Cia.**

A unica no Brasil que tem
medicos para seus associados

INSCREVEI-VOS



Na AYMORÉ não ha a promessa
mentirosa do fundo de reembolso;
o que existe é positivo e claro

HABILITEM-SE!

CARTA PATENTE N. 9

Séde: PRAÇA D. PEDRO II, 62

== M A C E I O ' ==

L. PORTO NOGUEIRA

Conta Propria e
Representações
Nacionais e Estrangeiras

Rua 2 de Dezembro, 131

MACEIO' -- ALAGOAS

*Sedas, sedas e mais
sedas . . .*

*Quem tem o maior e mais
variado sortimento aos
melhores preços é a*

Loja Progresso

de

Virgilio Cabral

*Rua do Commercio, 439
Telephone do commercio, 324*

MACEIO' -- ALAGOAS

Revista da Cidade

Propriedade da " S. A. Revista da Cidade "

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207

Endereço Teleg.: REVISTA

RECIFE — PERNAMBUCO

Director gerente — JOSÉ DOS ANJOS

Director secretario — JOSÉ PENANTE

NUMERO 175 — ANNO IV

28 DE SETEMBRO DE 1929

o caminho de nossa casa

Evaristo Carriego

(Argentina)

Traducção de AUSTRO ~ COSTA

Todas as tardes, pela mesma rua,
olhamos com olhar sereno
a mesma scena alegre ou melanchólica,
a mesma gente... E sempre a rapariga
modesta e pensativa que hemos visto
envelhecer sem noivo... resignada!
De quando em quando, caras novas,
desconhecidas, sérias ou risonhas,
que nos olham passar á sua porta.
E aquellas outras que desaparecem
pouco a pouco, em silencio,
as que se vão do bairro ou desta vida
sem despedir-se.

Oh! os visinhos
que não nos darão mais os seus bons dias!
Pensar que alguma vez nós outros
tambem por nosso lado nos iremos,
quem sabe aonde? silenciosamente,
como se fôram elles...



—Atenção—exclamou o Diabo, pondo a mão sobre a minha cabeça.— O lugar de que falo é uma triste região da Lybia, ás margens do rio Zaire, onde não ha tranquillidade, nem silencio.

“As aguas do rio têm a côr doentia do açafão; não correm para o mar, mas, em permanente bulicio, ondulam tumultuarias e convulsas sob o olho rubro do sol. Para muitas milhas de qualquer lado do leito lamacento do rio, estende-se um pallido deserto, onde vegetam gigantescas açucenas brancas, que trocam suspiros doloridos na solidão daquelles ermos, erguendo para os céos os seus longos caules esguios, em cujas extremidades baloçam flores sempiternas. E dentre ellas ergue-se um instincto rumor, que se diria o escachôo de subterraneas cataratas.

E ellas permutam aís! doloridos.

Mas ha uma fronteira para o reino das açucenas: — A ourela da escura, horrivel e alterosa floresta que o ladeia. Ali, como as vagas nas proximidades das Hebridias, a matta vigorosa permanece em continuo farfalhar.

Entretanto nenhum vento agita os ares calmosos. Arvores velhas como o mundo rangem estrepitosas eternamente aqui e ali, emquanto das extremidades frondosas de suas franças, gotas de um orvalho eterno precipitau-se e rorejam o solo resequido. Sobre as raizes robustas

—flores esquisitas e venenosas contorcem-se num continuo estortegar. No alto, nuvens pardacentas, num ciclar perenne e marulhoso, dirigem-se para o oeste até rolarem em catadupas sobre a muralha sanguinea do horizonte.

Mas... nenhum vento no céu... e nas margens do Zaire não ha silencio nem tranquillidade.

“Noite! A chuva que caia, ao tocar no solo, transformava-se em sangue e eu, entre as alvas açucenas, permanecia no atoleiro, emquanto a chuva me caia sobre a cabeça e as brancas açucenas permutavam suspiros na solennidade de sua desolação.

Mas de subito, a tenue enevoa que se esgarçava no céu, se coloriu de carmezim, inundou-se de luz, o luar ergueuse e os meus olhos detiveram-se numa rocha euorme e cinzento que foi illuminada pela lua.

A rocha era alta e cinzenta; na sua face ampla entremostravam-se indistinctos caracteres esculpídos na pederneira. Palmilhei o pantano entre as açucenas alvas até approximar-me das margens do rio para ler os caracteres do pedregual, mas não pude decifral-os. Voltei sempre através do pantano, quando um raio mais limpido do luar vermelho banhou a rocha.

Volvi o olhar, fixei-a e o letreiro era —DESOLAÇÃO.

D
E
S
O
L
A
Ç
A
O



As grandes bellezas pittorescas do mundo

(Photo A. Gonçalves)

C A B R A C E' G A

- CABRA-CÉGA, DE ONDE VIÉSTE ?
- DO QUEIMADO.
- QUE ME TROUXÉSTE ?
- UMA CABAÇA DE MEL.
- A QUEM DÊSTE ?
- A MANUEL.
- QUERES OURO, OU PRATA ?
- QUERO OURO.
- POIS, DANSA QUE NEM BEZOURO...

Então, com os olhos vendados,
 ao empurrão gyratorio que sobrevinha á ultima resposta
 e que era toda a delicia do bando endiabrado,
 o menino rodopiava sobre os calcanhares
 e, ás tontas, lá ia
 tacteando,
 ás cegas, buscando passar a outros olhos a venda e os percalços
 do velho brinquêdo...

CABRA-CÉGA. . .

Brinquêdos da Infancia...

Tão longe...

Tão perto! . . .

(Mais perto ainda hoje !)

E no adro da igreja, que dôida alegria!
 que tonta algazarra !...

CABRA-CÉGA de minha meninice. . .

Luar de dezembro... Noitadas de maio... No Céu do brinquêdo,
 a correria das estrellas:
 a CABRA-CÉGA era a Lua-Cheia...

Mas depois. . .

Ser homem. . .

Complicar-se todo. . .

Vêr que o Destino nos venda os olhos e nos empurra. . .

Brincar CABRA-CÉGA nas noites da Vida com a Sorte malvada :

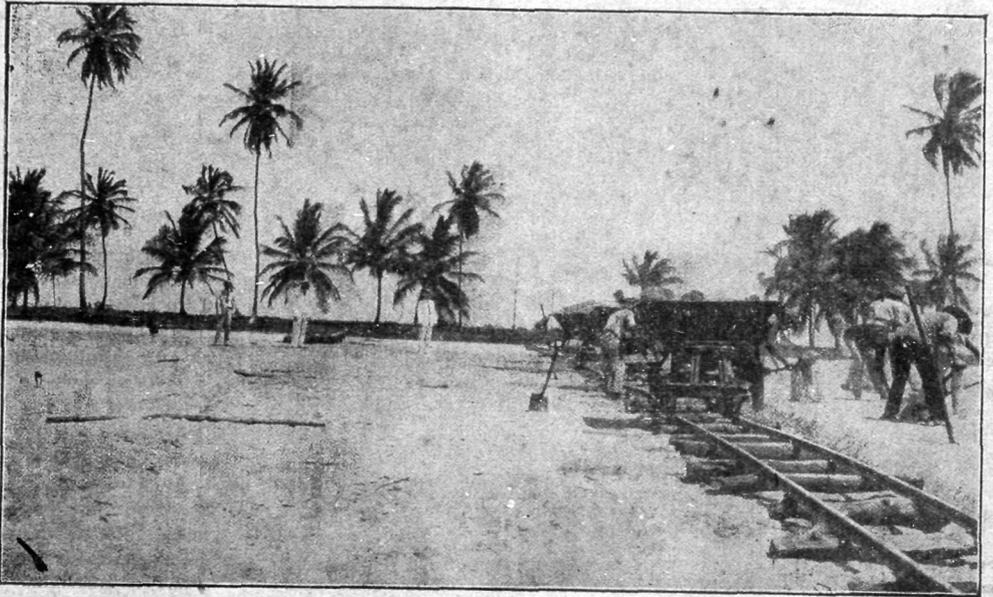
- CABRA-CÉGA DE ONDE VIÉSTE ?
- DO QUEIMADO.
- QUE ME TROUXÉSTE ?
- UMA CABAÇA DE MEL.
- A QUEM DÊSTE ?
- A MANUEL.
- QUERES OURO, OU PRATA ?
- QUERO PRATA.
- POIS, DANSA QUE NEM BARATA. . .

Tal me toi dito, tal venho fazendo.

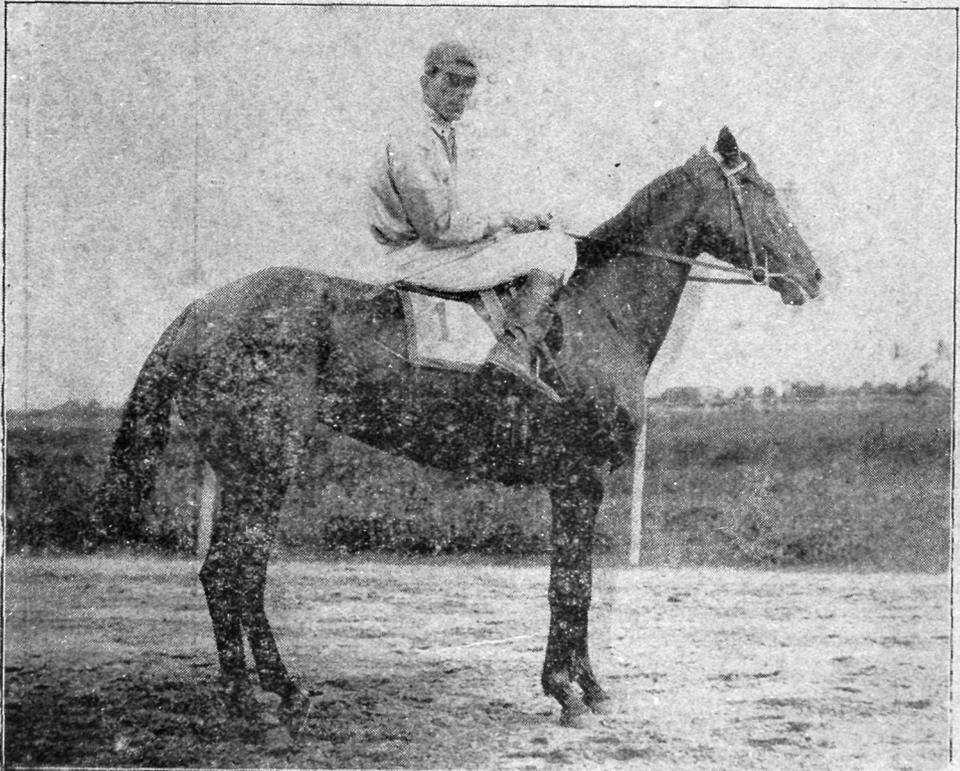
Nem ouro nem prata,
 mas dansar como barata. . .

A CABRA-CÉGA da Vida. . .

A u s t r o
 - C o s t a



As conquistas que o homem vae realizando no Pina



A filha de Loisir que levantou de ponta a ponta o premio "Jota",
conquistando assim o seu segundo exito em nossas pistas



D. Maria Emilia Pereira de Sousa, a bem amada directora do acreditado «Collegio Santa Margarida» e cujo anniversario natalicio, quarta feira ultima, foi motivo de carinhos e homenagens as mais significativas

sempre hotei que tu, tom a magia oceanica do teu olhar quasi verde, deliravas á minha confissão. Hoje, entretanto, eu não vejo mais a mesma expressão suavissima na tua fronte. Dahi o meu receio. O receio de te perder. A angustia dolorosa que sinto por uma indifferença. Porque o teu amor elevou-me muito acima da minha humanidade para tornar-me um crente e sentir-me um immortal.

... Não olhes assim para mim, pois. Peço-te. Ordeno-te, quasi. Exijo-te. Não olhes assim para mim, que eu não quero voltar jamais á minha triste e pobre humanidade.

... NÃO olhes assim para mim, meu amor. Peço-te. Ordeno-te, quasi. Exijo-te. Não olhes assim para mim, que vem-me logo o receio de te perder. E isso seria para mim, esfo certo, um desastre. Tudo isso, a minha loucura, os meus desejos, as ancias que sinto por ti, tudo isso prova o grande amor que te tenho. Acompanho todas as tuas maneiras. Os teus gestos mais pequeninos. A minha loucura por ti é infinita. E tu bem sabes disso. Mais de uma vez eu te disse. Nos momentos ardentissimos dos nossos beijos, jamais eu pude resistir á fraqueza de tudo te contar. E eu



Ilha dos Amores, no Derby



G L O R I A

Numa ambição de altura que não cessa,
— pela conquista nunca conquistada,
e por essa gloriosa ancia, por essa
ancia de te vencer, Glória sagrada!—

êrgo a mão, êrgo a penna, êrgo a cabeça...
— E a penna, como iamina atizada,
relampadeja pela treva espessa
no relampejo de uma punhalada.

Tivesse eu a loucura impia e sublime
de ser capaz de commetter um crime
como se commettesse heroico feito :

e, erguendo a mão num gèsto de victoria.
como um punhal erguesse a penna, oh, gloria,
para cravar-te um verso em pleno peito !

D A N T E
M I L A N O

M A T I N A S D E O U R O

As gargalhadas de ouro do teu piano
 rolam pelo ar canoro e limpo, rolam
 claras ao longe e num ALLEGRO soberano
 como aves de ouro que, num bando, cantarolam.

O céu se dóra em raios de ambar entre opalas...

A lua morre inda somnambula entre opalas...

Os jardins riem na aura leve das auroras

e no teclado rolas tremulas cscalas

tão sonoras no azul! oh tão sonoras!

¿ Serão as rondas magicas das Horas,

rondas de archanjos, rondas de elphos ou de fadas ?!

Tão sonoras no azul! oh! tão sonoras

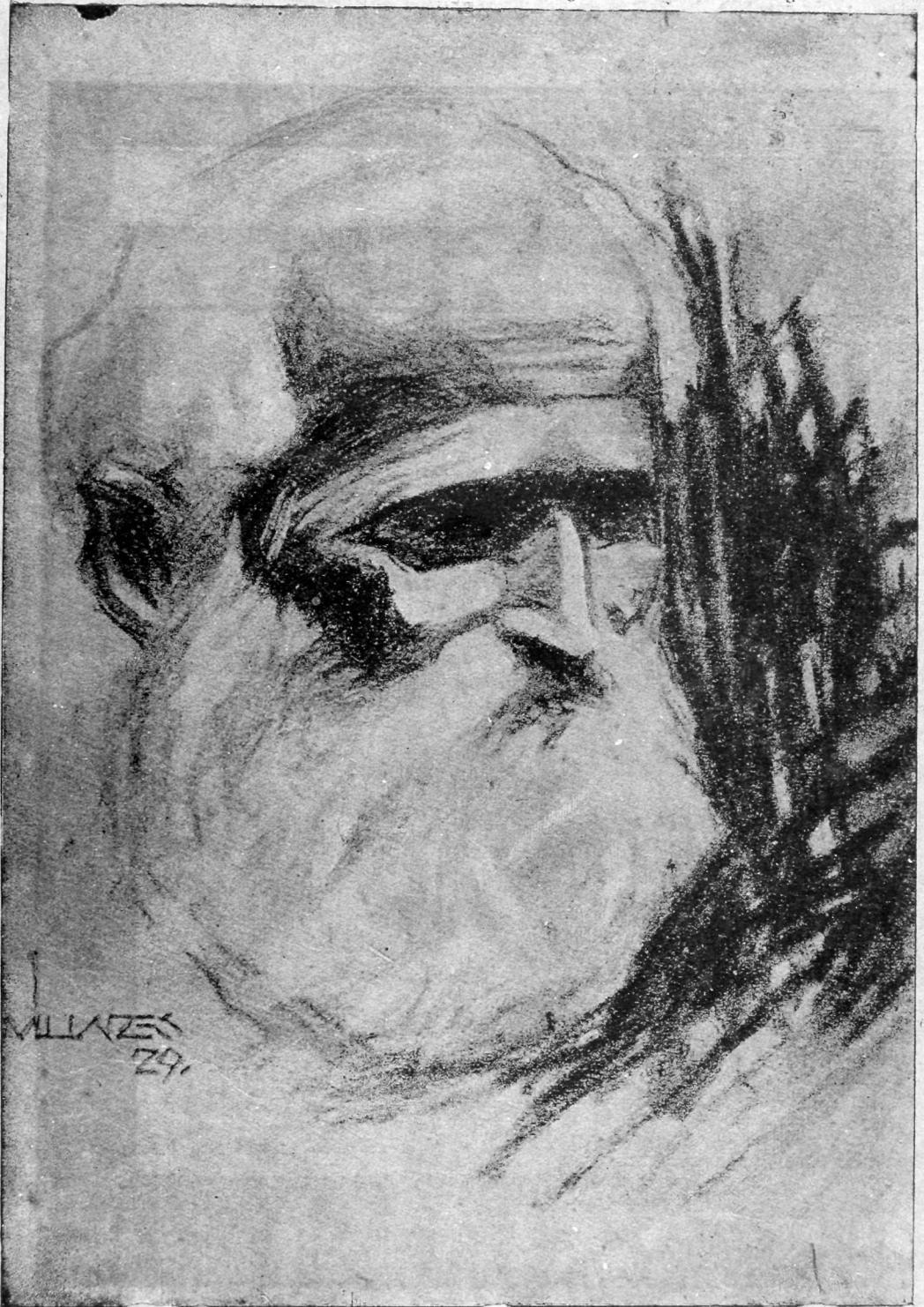
longas e languidas rolando aladas !

O sol entra inda pallido, recorda

a expressão do teu riso alegre, humano...

Sol. A manhã rindo e cantando accórda

com as gargalhadas de ouro do teu piano !



C A R I R Y

Estudo de cabeça por Lauro Villares

M A R I A

C O N T O P O R C R Y S A N T H E N É

ELLA se chamava simplesmente Maria e nunca lera senão Paulo e Virginia de Bernardin de St. Pierre e Graziella da Lamartine. A sua alma encherá-se, pois, de sentimentalismo, à medida que o seu corpo requintava de graças e, pelas noites enlucadas, ella passava horas e horas, mirando a lua e fazendo-lhe preces, como se esta fosse uma deusa, accessível aos rogos das mulheres suaves e meigas. Muitas vezes de madrugada, e envolta na sua ampla camisa de dormir, Maria, ajoelhada, contemplou num êxtasi, a saída do sol no firmamento, que se cobria, então, de rosas como um firmamento de panno theatral.

E o seu coração nesses momentos palpitava de uma ancia indeterminada, mas quente como se, nelle, uma braza estivesse a arder.

Acreditava, mysticamente, num Jesus, louro, de olhos azues e finas mãos brancas e, que, em visões continuas, ella vira surgir a seu lado como um amigo ou como um amante. E o seu maior ou menor rubor nesses instantes de beatitude religiosa, demonstrava a forma que adoptára o

terno Christo para apparecer à sua escolhida.

Aos quinze annos Maria desabrochára como uma flôr, emergira, no mundo, como um anjo, tendo o espirito repleto de illusões e o corpo coberto de formosura.

Amou a principio uma figura phantastica, concebida pela sua imaginação sentimental, mixto de Deus e de Homem, garboso, como Lucifér, lindo como S. Miguel. Entre as flores

do seu jardim, flor, era ella própria, Maria acariciou mezes e mezes, ao calor do sol e à tepidez da lua, a imagem ideal, que lhe occupava todo o recebro, fazendo-lhe palpar o seio innocente.

A sua doce carne de menina não pedia nem ideava outros carinhos senão o respeitoso osculo na sua fronte ou o apertar ardente das suas mãos esfiadas.

Jámais pensou que os seus labios humidos e

rosados como petala de uma rosa pudessem ser tocados por uma outra bocca de creatura humana.

Se, nos seus sonhos de donzella, um pouco das chammas da terra lhe lambiam a mente, nessa hora desprotegida, Maria, ao despertar, não se recordava mais de que, dormindo, tocára com a ponta de suas azas immaculadas no lodçal da terra. Em torno della, exclamavam :

— E' uma virgem que Deus mandou ao mundo num dia de esquecimento.

Não se demorará de maisiado nelle.

Palavras que faziam chorar a velha mãe e sorrir Maria.

Uma tarde, espiando-a entre as galhadas do jasmineiro, deixando tombar no chão as estrellinhas alvas dos seus jasmims, ella avistou o visinho, aquelle moreno Pedro, que, lhe tinham contado, ia estudar agora para padre.

Maria e Pedro, nos comecos da sua infancia commum, brincaram juntos, de mãos dadas e olhos nos olhos.

Desde, porém, que, mais crescidinhos, o garoto tentára, uma vez abraçá-la, a menina, tre-



Duas almas que dão a impressão de saber bem a vida

mula e com o beicinho inferior a pender de susto, procurou exital-o. E nunca mais Maria e Pedro tinham brincado juntos...

Foi, pois, de surpresa, o sentimento de Maria, vendo, entre os

coroados pelos jasmims, que continuavam a cahir indifferentemente, sobre o chão relvoso, ou sobre as cabeças de ambos, Maria e Pedro entraram a conversar.

Para ella, aquelle rapaz, de pennugem leve,

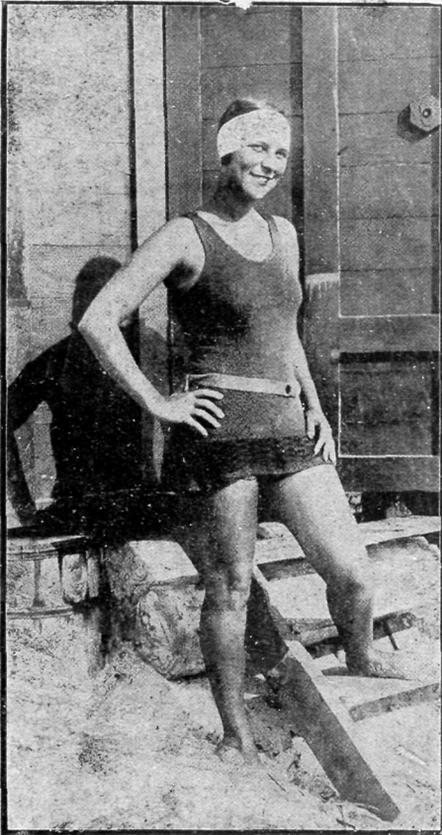
glorias do céu em prejuizo das da terra.

E, tal qual Virginia ou Graziella, Maria amou Pedro, como um irmão e como um amante. Morreram os jasmims e nasceram as acacias, emquanto os dous jovens, esquecidos de tudo, viviam as delicias do sentir novo que lhes mexia com a personalidade mysteriosa e ardente.

A's vezes Maria mostrava-se reservada e mu-

fiante, de tamanhas e fortes caricias, que, subjugada, a moça olvidava de novo o céu e voltava ao mundo.

Uma noite, afinal, em que as estrellas clareavam o firmamento como pequenos e tremulantes archotes, Pedro decidiu-se a confessar á sua amiga que Christo não o queria para sacerdote. Faltava-lhe a vocação e um mão padre será sempre mais pernicioso que um mão



Um sorriso de alegria para o mar verde . . .

galhos cheirosos da sua linda flor predilecta, apparecer o rosto moreno e a cabelleira cor de tinta negra do seu antigo companheiro de jogos infantis. Elle, porém, já homem, cortej-o u-a humildemente, achando-a mais bella e mais graciosa do que a Madona do seu seminario.

E, assim, cercados e

no labio superior, perencia já a Deus e não lhe parecia nenhum peccado ouvir-lhe as phrases biandiciosas ou responder-lhe as perguntas impregnadas de curiosidade e de interesse.

Longas horas, entretiveram-se desse modo, ingenuo por parte de Maria, velhaco por parte de Pedro, que jamais pensára em cultivar as



Festa de praia, abraços e sorrisos . . .

da, num escrupulo de não falar sómente de Deus, o esse seu futuro servidor e ministro. Mas, Pedro, psychologo e experiente, envolvia-lhe a alma, doce e con-

homem, explicava elle a Maria.

Essa noite, a donzella chorou toda ella, batendo no peito mimoso e supplicando o perdão divino porque se julga-

va um tanto culpada da decisão do amigo.

E, uma tarde, em que os jarnins tinham tornado a florir, Maria e Pedro casavam-se na alva capellinha do outeiro, com um cortejo de passarinhos alegres e sob uma chuva de lyrios perfumados.

Nunca, entretanto, a calma e o ventura completas reinaram no terno seio de Maria. Imaginou-se sempre criminosa por ter arrancado



Entre o receio e a vontade
de atirar-se ao mar...

de Deus a alma e os serviços do esposo, que jamais lhe confessára ter tido a minima idéa de ser padre. E, na fatal manhã, em que soube da traição primeira de Pedro, rindo como um anjo embriagado, ella deixou cahir para traz, cruzando as mãos sobre o peito como na postura funebre e definitiva dos mortos. Rindo sempre e sem se poder conter, Maria accitou o resgate do seu



O mar fez medo ao entrar... mas depois...



Sahida da missa

amor e quando num soluço, ella partiu para o desconhecido, as velhas parentas resmungaram:

— Um anjo não se casa, e não ama senão a Jesus!

Anos depois e, como obedecendo a um commando imperioso, Pedro fazia-se frade!

HOLLYWOOD deu, na semana passada, as boas vindas a primeira estrella argentina que chegou à cidade do film. O seu desembarque, na estação central da Cinelandia, foi dos mais concorridos, vindo-se figuras de



« . . . uma cabana
c, por traz da cabana, coqueirões . . . »

destaque da colonia cinematographica que a foram receber.

Mona Maris é o seu nome e não é desco-

nhecida para o publico brasileiro; muitas vezes a vimos trabalhando em produções europeas. feitas na Allemanha e

que, repetidas vezes obtiveram successo entre os fans brasileiros.

Mona Mais, sendo vista por Joseph M. Schenek na sua ultima visita á Europa, assignou a seu convite, um contracto para seguir para a terra do film, onde iniciará a sua actividade muito breve em produções da United Artists.

Mona Maris é argentina, nasceu em Buenos Aires, ha vinte annos passados, fala inglez com perfeição, havendo sido educada em Paris Berlim e Londres.

O ACTUAL exito de Nova-York é o film de Douglas Fairbanks «O mascara de ferro», que inaugurou nova temporada de exitos para a United Artists, no cinema Rivoli, da grande metropole americana.

Douglas, tão querido das platéas brasileiras, pelos seus innumerables films de valor, posou para novas e ainda mais atrevidas aventuras de «Os tres mosqueteiros» onde o vemos novamente, encarnando a figura do temido e ousado D'Artagnan. A produçãõ, a que nos referimos, está montada com muito esplendor, havendo sido edificadas para suas scenas de interiores e exteriores varios «sets», de grande altura e de elevado



O parque do Derby é um dos mais pittorescos recantos da cidade.
A photographia acima tomada especialmente para a «Revista da Cidade» é uma linda prova

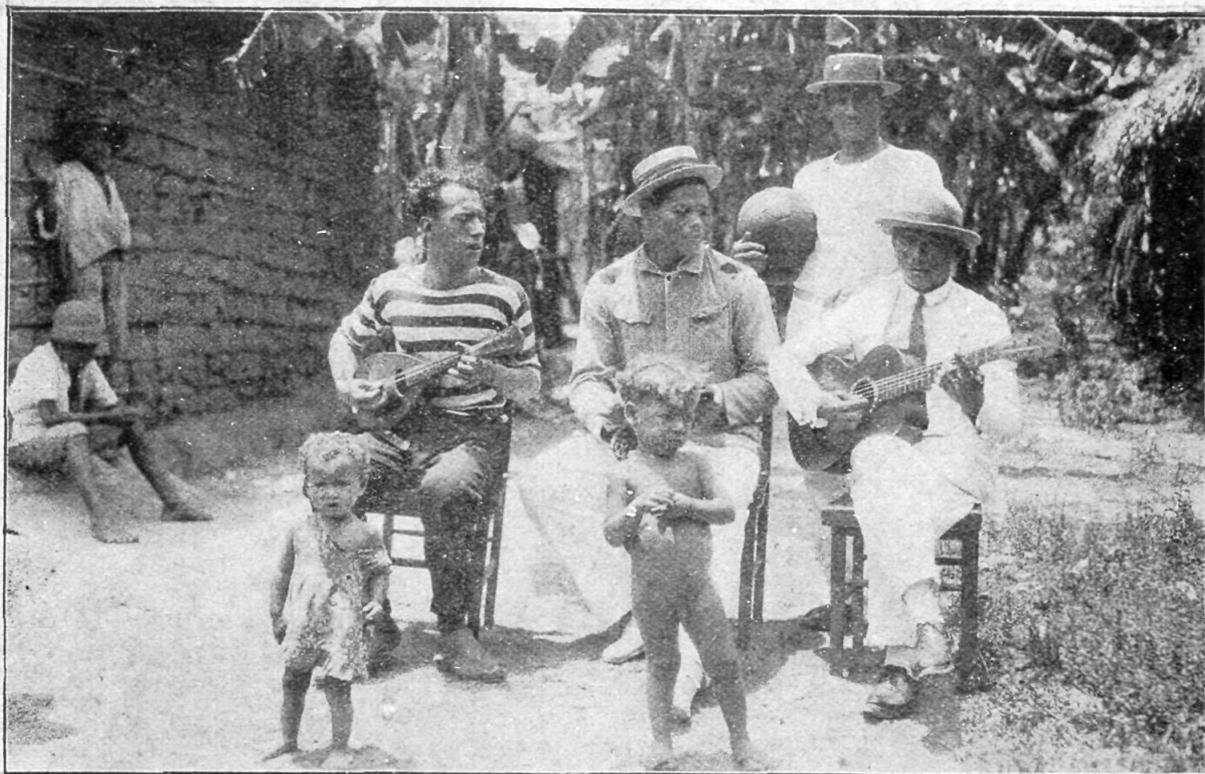
custo. O total de dol-lares impregados na confecção deste film se eleva a perto de um milhão e meio!

Douglas, porém, confessou que se sente feliz em interpretar mais uma vez a personalidade vibrante, alegre e heroica do bravo Mosqueteiro.

Dorothy Revier, Margueret de La Motte, Nigel Bruller, Leon Barry, William Bakewell, Gino Corrado e outros, vivem os diversos caracteres deste romance de proezas sem conta, que toram baseadas em varias obras de A. Damas, como «Memorias de D'Artagnan», «O Mascara de ferro» e outros contos em que os mosqueteiros do Rei haviam tomado parte.



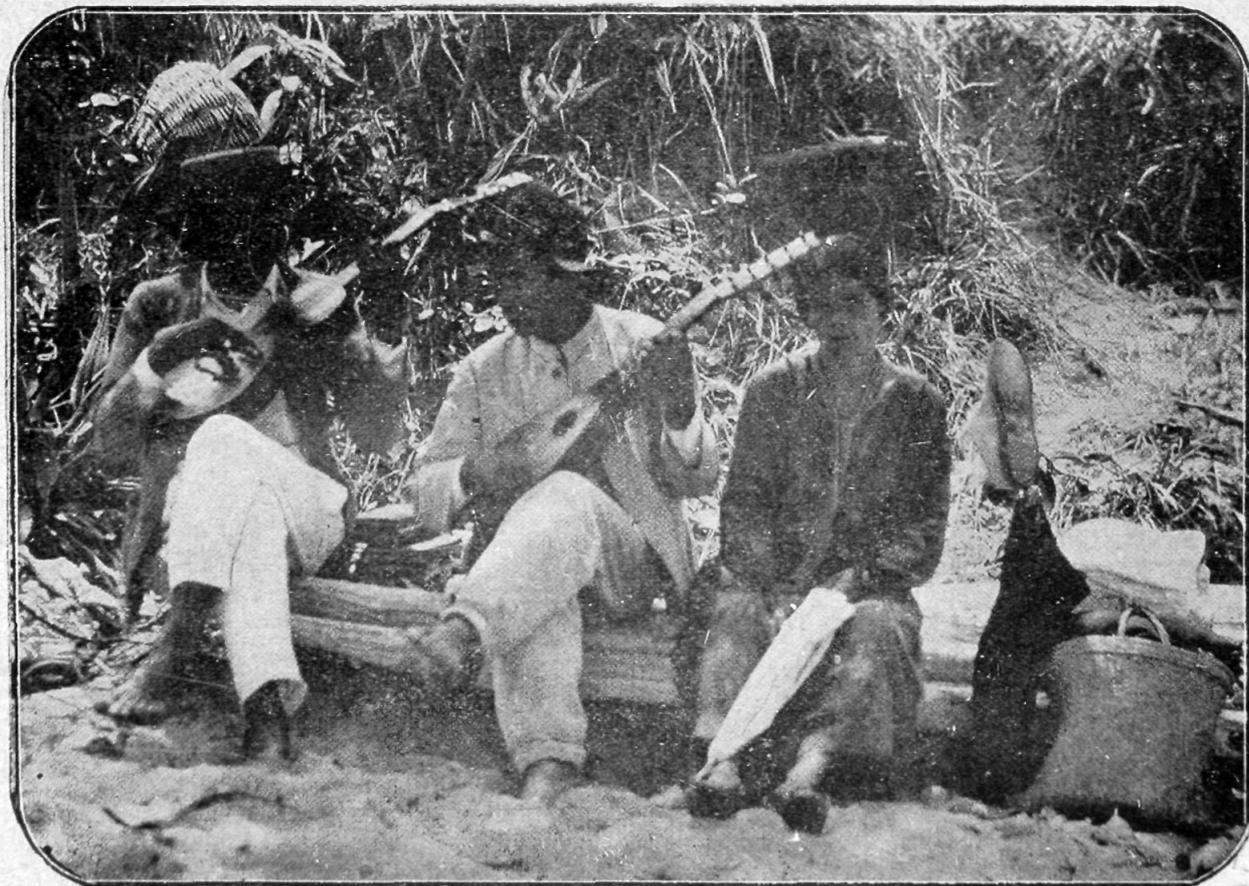
Ao suave contacto da areia embebida da agua espumante das ondas . . .



G E N T E D A F U Z A R C A

(PHOTO DE MARIO DE OLIVEIRA)

O pessoal que não dispensa o violão e afina a gargania
para combater as maguas da vida



(PHOTO F. REBELLO)

A humanidade sabe afugentar as tristezas da existencia

CASA AMERICANA

Rua Dr. Rocha Cavalcanti, 147

TELEG.: MADORNER

MACÉIO

AGENTES

AUTOMOVEIS: — HUDSON-ESSEX, WIPPET.

CAMINHÕES: — R. E. O.

GRUPOS ELECTROGENOS: — FAIRBANKS MORSE & Co.

BATERIAS: — "WILLARD" PARA AUTOMOVEIS.

MOTOCYCLETAS: — INDIAN.

MOINHOS DE VENTO: — FAIRBANKS MORSE

BOMBAS: — CENTRIFUGAS — PISTONS — MANUAES
VAPÓR — ELECTRICAS.

VICTROLAS: — VICTOR — DISCOS, ODEON — PARLOPHON
E VICTOR.

AGENCIA SEGUROS: — ASSICURACION GENERALE DI
TRIESTE E VENEZA.

AGENTE DE VAPORES:

Guilherme Gustavo Cörner



O C H A R U T O

Fumo um charuto e penso... Arde a chamma e,
 [dilluida
 no ar, sóbe a espiral de fumo e se adelgaça.
 A minha vida é assim: chama ardente que
 [traça
 a nevoa desta dôr em scismas diffundida.

Fogo, fumaça e cinza... Ardor, sonho e incontida
 illusão de tocar uma nuvem que passa...
 Fogo: ansia de viver! O meu sonho: fumaça...
 Cinza: nada. Esse nada é o tudo desta vida.

Meu charuto é tão bom... Minha vida uma carga |
 Ai, depois que o fumei, eu sinto a boca amarga,
 delle só fica poeira e, no ar, fumo risonho...

Eu tambem ardo assim numa flamma aurea e
 [rica
 e, daquillo que fui unicamente fica
 cinza: aquillo que sou... Fumo: aquillo que eu
 [sonho !

M E N O T T I D E L P I C C H I A

D. Q U I X O T E

Viste-o ao longe. Era enorme... E o cavallo suarento

Estugaste, ferindo-o, á vertigem dos passos.

E torres, barbancas, pontes, golpes, lanças

Tudo, a ruir a sangrar, queimou-lhe o olhar febreiro..

E a armadura fizeste em miseros pedaços...

E a lança despontaste ao remesso violento...

Ah! Não era um castello!... Era um moinho de vento,

Doudo, torcendo no ar os desvairados braços!...

Não mais. E recolheste ao tuguio deserto,

Das chufas, dos baldões e de sangue coberto...

Mas, hoje, em turbilhão, voava o pó do caminho:

Eras tú, eras tú, golopando sanhudo,

Com um resquicio de lança e um farrapo de escudo,

Pela planície escura a arremetter um moinho.

OUR ENGLISH PAGE



Mr. W. R. Mackness,
H. B. M's. consul at Pernambuco.



A charming portrait of
Mrs. W. R. Mackness.

CRICKET.

The cricket match against the H. M. S. «Caradoc» on Sunday last, proved to be a most interesting one, in fact, so often was the complexion of the game changed, it might be called a remarkable one. The ship's team started very well indeed but subsequently collapsed and the Club side did the opposite thing, turning what promised to become a «want» into a convincing victory.

«Caradoc», batting first, made runs at a steady rate and in spite of three double changes of bowling, had 72 on the board by lunch time, for the loss of three wickets. Lts. C. Clifford and Lees continued after lunch, the former being caught when his score had reached 26. Lt. C. Lees then set about the bowling and cleverly continuing to get back to the bowlers' ends for each next over, hit up a very fine 62 before having his off-stump uprooted by R. Thom. None of the remaining batsmen reached double figures and the innings closed at 2.35 p.m. for the total of 122.

The Club innings started disastrously, both Gent and Maden being out with only 5 runs on the board. This, followed up by Wilson being beautifully caught at square leg for 9 and Neate cleaned bowled for 1 (total 16 for 4), made it appear very doubtful if the side would make 50.

When the fourth wicket had fallen however, R. Thom became associated with Ford and from that moment, the bowling was collared and completely mastered by the bat. It was one of the best exhibitions of hard hitting seen on the ground this season and one of the most prolific partnerships also. Both batsmen had «lives» but these in no way detracted from the genuine merit of their innings and before a separation was effected, the prospect of a heavy defeat was changed to one of almost certain victory.

Thom left first, with 45 to his credit including a glorious 6 right out of the ground. He and Ford had added 81 for the fifth wicket in under an hour. Ford continued to go for the bowling and the

stroke that brought him to his 50 made the total 123 for 6, leaving the Club winner, by four wickets. With Rodbourne, he added another 56 for the 7th. wicket before being bowled for 70.

Of the remainder, Rodbourne and T. Robson added 20 and 18 not-out respectively and stumps were drawn after 5 p.m., the score board reading 197 for 9.

For the Club, R. Thom 4/14 and Neate 4/21 were the most successful bowlers and for the Ship, Mech. Baker 3/31.

ENTERTAINMENT SOCIETY
SAT., 5TH. OCT. 1926

«ONE SUMMER'S DAY»

A comedy in three acts by H. V. Esmond.

Characters in the play in order
of their appearance

Ben) George King.
Set) Gypsies J. M. Harvey.
Chiara) Blanche Archbold.
The Urchin by A Cockney
kid, Frederick Tobin

Tom; A school boy. Fred Conolly
 Phil Marsden) Army
 Major Dick Rudyard) officers
 Charles Conolly.
 Gerald Sills.
 Maysie, Ward of Mr. Hoddesden,
 Constance Tuckniss.
 Irene, His daughter. Iris Smith.
 Theodore Bendyshe. An artist
 H. A. Mason.
 Mr. Hoddesden, Owner of «The
 Laurels» H. R. Wright.
 Mrs. Theodoré Bendyshe,
 Dorothy Montague Smith.

The action of the play takes
 place near Windsor.

ACTS 1 & 2. An island on the
 Thames. Daytime.
 ACT 3. The evening of the
 same day in the garden of «The
 Laurels». Mr. Hoddesden's resi-
 dence.

The Entertainment Society's
 Orchestra will play musical se-
 lections between the acts.



“Smiles that make us happy”
 Captain H. R. Moore, R. N., D. S. O.,
 H. M. S. Caradoc.

THOUGHT OF THE WEEK

Wrong no man, for his undo-
 ing is also thine own.

THINGS ONE HEARS.

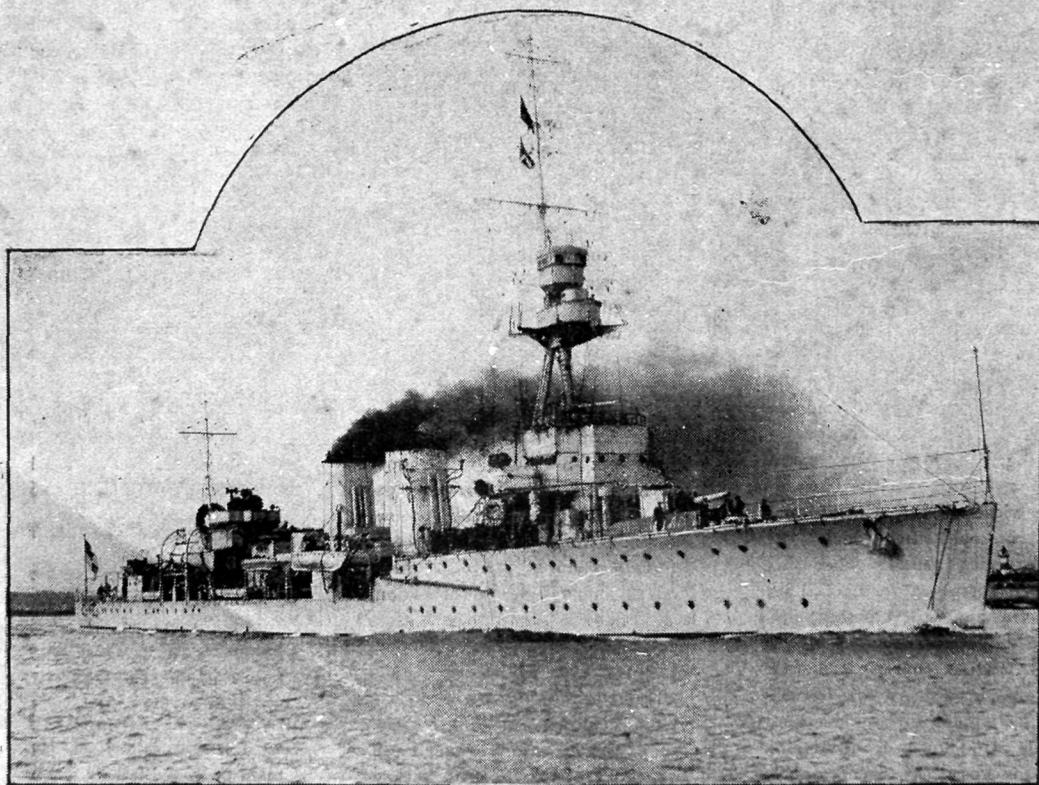
If you laugh a lot you get fat,
 and if you cry a lot your eyes
 fade and if you don't do either
 you get lines around your mou-
 th. Tough, isn't it?

When a man says, "I'll get
 you yet", don't give it a second
 thought. You can't depend on
 them.

Women are always acting.
 Even if you find a truthful one,
 she is probably dramatizing her
 talent for telling the truth.

HOWLERS.

Artificial respiration is what



The good ship "Caradoc" leaving Pernambuco.

you make a person alive with,
when they are only just dead.

Respiration is composed of
two acts, first inspiration and
then expectoration.

The bloodvessels are the veins,
arteries and artilleries.

Lumbago is a mineral used
for making pencils.

H. M. S. CARADOC.

At 4 p.m. yesterday afternoon,
the good ship «Caradoc» swiftly
glided away en route for Pará
to the accompaniment of the
cheers and good-byes of the
shore-folk and the sweet strains
of music rendered by the ship's
silver band.

Cordiality and friendship do-
minated this closing act of the
happy and successful visit of H.
M. S. Caradoc to this port and
Mr. Mackness, the British Consul
and his co-workers of the Enter-



Mrs. Irene Vernaci whose beautiful singing is a treat
in store for the English-speaking community of Pernambuco

tainment Committee, are to be
congratulated upon the excellent
programme of events which was
carried through without a hitch
from start to finish.

The Captain and Officers of
the ship were most kind and
considerate and their cordiality
and help in every way, were
delightful features of the week's
entertainment.

Space will not permit the gi-
ving of details, but it can safely
be said that the Dances, Concerts
and Sports were thoroughly appre-
ciated by the ship and shore-folk
alike.

SOCIAL NOTES.

Mr. R. Kerr, the British Vice-
Consul of Parahyba, sailed by
S. S. «Almanzora» on Wednesday
last, to spend a short holiday in
Rio de Janeiro.

Mrs. E. M. Keech returned to
Pernambuco on Wednesday last
after having comfortably settled
her children, Lorna and John, at
school.

Many friends were on board
to receive her.

THE HUNTER DREAMS IN HIS CLUB.

A dim grey dawn with a streak of amber
Is breaking now, though I know not where.
Blue pigeons soar, and the monkeys clamber
Up from dark to the lucid air.
Hushed as though it had seen a gorgon
A bush-buck stands at the forest's edge;
A strange bird calls like an opening organ;
Tiny myriads talk in the sedge.
Gone by now is the fireflies' wonder,
Lost to sight with the Milky Way:
Suddenly near, the zebras' thunder,
Rolls for joy at another day.

Flowers bright as a painter's palettes
Give their honey to brighter birds;
While upon feet like monstrous mallets
The bull rhinoceros goes to his herds.
A little wind like Aurora's shiver
Blows, and the light is brighter far.
Dawn grows wide on an unmapped river,
Out goes the light of a large low star.
The sun leaps up, and at once the grasses
Flash as bright as the eye can bear.
Far off, clear quartz in the mountain passes,
Beckons on. But I know not where.

Lord Dunsany.

OUR COOKERY BOOK.

Coconut Pastries.

INGREDIENTS:

- Flaky pastry.
- Jam.
- Desiccated cocount.
- White of egg.
- Sugar.

METHOD.

Roll out the pastry rather thinly and cut into small square-shaped pieces. Turn them over on to the other side and spread with jam. Use rather stiff jam and do not spread it too near to the edges. Now sprinkle freely with desiccated coconut and spread over a little more jam. Damp round the outside edge of pastry and roll each up. Press the ends together lightly. Place the rolls on a baking-sheet and bake in a hot oven for about fifteen minutes. Beat the white of an egg until slightly frothy and brush the rolls over with it; then sprinkle with sugar and coconut. Return to the oven for

two or three minutes until lightly browned, then place on a sieve to cool.

Note—This is an excellent method of using up trimmings of pastry left over from fruit pies, etc.

ARRIVALS & DEPARTURES

S. S. «GELRIA», 23-9-1929.

Departures for the South:

Bishop Every, D. D.

S. S. «ALMANZORA», 25/9/1929.

Arrivals from Europe:

- Mr. & Mrs. E. G. Paton.
- Mr. & Mrs. P. G. Nicholls and children.
- Mr. & Mrs. L. H. Low and children.
- Mr. & Mrs. H. A. Whiteside.
- Miss D. E. Bellairs.
- Mr. & Mrs. A. J. Channon.
- Mr. & Mrs. G. Woods.
- Mrs. E. M. Keech.
- Mrs. K. M. Batham.
- Mr. & Mrs. A. N. Boye.
- Mr. H. W. Scott.
- Mr. & Mrs. V. C. Woods and child.
- Mr. & Mrs. F. B. Fellows.
- Mr. H. Jackson.
- Miss O. Fell.
- Miss H. Pollock.
- Mr. W. Barcroft.

Departures for the South:

- Mr. M. C. Barnicoat.
- Miss N. R. Shorto.
- Miss C. R. Shorto.
- Mr. R. Kerr.
- Mrs. F. Peel.
- Mr. D. Leighton.
- Mr. A. Smith.

DR. ELVIDIO RAMAHO

Dentist

English Speaking

Recently attended courses Harvard University — Boston — Mass. U. S. A. The best appointed dental clynic in the North of Brasil.

Advanced methods and such work as Jacket-crown and Carmichael-crown.

X Rays and ultra-violet-rays Rua Nova, 378 — 1. floor, above the store --

A PRIMAVERA

Recife Pernambuco

TALES OF ROBERT RABBIT.



1. Robert could not get a-long in the deep snow at all well, as you see.



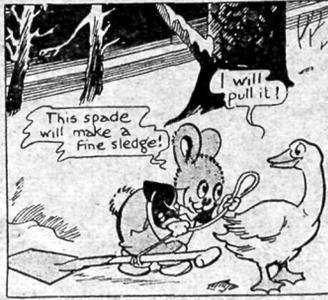
2. But at last he came on a big spade that some-one had left out-side.



3. Robert dug his way a-long, but he was soon quite tired out, Chicks.



4. Then a kind goose came up and offered to help Robert Rabbit.



5. Robert tied string to the spade so that Goosev could pull it a-long.



6. So the kind goose flew a-way and brought Robert safe-ly home. Good!

CONTO MEMÓRIAS

C I U M E



Sergio Thomaz

Elle chegou ha pouco, muito alegre. Collocou sobre os meus joelhos um ramo de violetas. Beija-me. Cerro os olhos e contra o rosto apoio as flôres. Pobres flôres que vão em breve fenecer e morrer. Em torno á minha cadeira elle põe-se a andar, ora devagar, ora impaciente. Disfarçadamente sigo-lhe os movimentos. Por fim, ella fala:

—Carlos vem buscar-me depois do almoço; uma sua amiga taz leilão dos moveis; parece que possui bonitos objectos.

—Ah! E o que faz esta senhora?

—Nada... Representa...

Um trio mortal insinua-se em minhas veias. Preciso dizer qualquer coisa e não posso. Emfim pronuncio, aggressiva, desdenhosa:

—Interessa-te muito ir á casa dessa...

Friamente elle diz:

—Sim. Por que não hei de ir?

Grito então:

—Não! não irás! Eu não quero!

Sorri ao meu grito; sinto-o revoltado ante o meu

capricho, divertindo-se do meu desespero.

—Irei; e justamente "porque tu não queres".

Frisa as quatro ultimas palavras, depois, vendo a minha subita pallidez accrescenta docemente:

—Se tivesses sido menos imperiosa talvez eu te houvesse obedecido.

Advinho que elle vaciller e um brusco remorso entenece-me.

Por que agi tão bruscamente?

Elle não pôde comprehender, e eu sei tão bem o medo que me apavora, o perigo que vil!

Quem poderá definir o doloroso chaos que se fórma em nossos cerebros, quando reinamos, quando amamos?

Elle fieon de pé ao meu lado, attento em comprehender meu olhar que se humedece de pranto.

—Tu és louca, minha querida!

—Oh! não, amigo, não sou louca! O que eu receio é aquillo que obscuramente te attráe. O que eu receio...

e que não te direi, é tanto coisa complexa e mysteriosa: receio a casa onde ri o capricho facil, o acolhimento familiar; receio a janella onde apparece um lindo rosto de mulher... Receio aquella intimidade que vaes conhecer, o ambiente feminino, cheio de perfume.

Quem sabe o que tudo isto pode despertar nelle?

Que sensações adormecidas irão talvez reviver?

Não! Não! Não quero que elle vá respirar aquelle perfume e evocar imagens e lembranças!

Não quero ser em seu espirito, por um momento que seja, a mulher traida. Amo-o de mais para supportar esta idéa!

Calo-me no entanto.

Como elle sobre mim debruçon-se, no gesto de protecção e de perdão que se tem para uma creança doente, escondo minha cabeça em seu hombro e ponho-me a chorar baixinho.

Sem duvida, elle comprehendeu, porque diz-me num beijo:

Não irei...



Como me sinto feliz...

... em possuir minha casa — fresca no verão, confortável no inverno e sempre isenta de ruídos exteriores.

“Celotex” torna as habitações isentas de calores excessivos durante o verão, mais confortáveis no inverno e sempre quietas.

“Celotex” é de aplicação fácil podendo ser decorado ou revestido da maneira desejada. Peça-nos informes detalhados.

Peço enviar-me o seu boletim sobre "Celotex"

Nome _____

Residência _____

Cidade _____

RC _____

Estado _____

CELOTEX

INSULATING LUMBER

INTERNATIONAL MACHINERY COMPANY

RIO DE JANEIRO
RUA SÃO PEDRO, 66

RECIFE
AV. RIO BRANCO, 139



SÃO PAULO
RUA FLOR. DE ABREU, 158

PORTO ALEGRE
RUA CAP. MONTANHA, 129

ENDEREÇO TELEGRAPHICO GERAL: INTERMACO

REVISTA DA CIDADADE

SEMANARIO DA VIDA MUNDANA
DO RECIFE

Dispondo de bem installadas officinas,
acceita todo e qualquer serviço de arte graphica

Rua do Imperador Pedro II N. 207

NORMANDE & Cia.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Escritório: **Rua do Commercio, 544**

Deposito Rua do Sol, 195

Codigos: **Ribeiro e Mascote** — Telephone, 630

End. Telegraphico: **Normande**

Maceló — Alagôas

Depositarios da Perfumaria **LOPES**

Rio de Janeiro

da Cia. **Cervejaria Bohemia**

Petropolis

Agentes e consignatarios de:

Westphalen, Back & Krhon

Ferragens em geral, Armarios, Motores, Automoveis, etc.
BAHIA

Surmann & Cia.

Fabrica de Bolsas e artigos finos de couro
S. PAULO

Adams Becker & Cia.

Fabrica de Calçados e artefactos de couros em geral
R. G. DO SUL — NOVO HAMBURGO

Costa & Filhos

(Bacalháo) — BAHIA

Loja America

CALÇADOS FINOS

ARTIGOS DE ALTA MODA

PERFUMARIAS DE LUXO

ALFAIATARIA DE 1. ORDEM

Rua Dr. Rocha Cavalcante, 327

Tele gramma: **SEGAB**
Iephone, 371

Lages & Cia.

Maceió

Alagôas

S. A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA

DIRECTOR PRESIDENTE — *Major Adolpho Cavalcanti*

” THESOUREIRO — *Senador Waltredo Pessoa*

” SECRETARIO — *José Penante*

” GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

“REVISTA DA CIDADE”

o magazine de maior circulação em todo
o norte do Brasil com
officinas e organização próprias.

ASSIGNATURAS :

UM ANNO	---	48\$000
SEIS MEZES	--	25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

Dr. LUIS MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

4.º andar Sala da frente

(Editicio Imperio)

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA





Guarana Champagne

*A excelente bebida
sem alcool!*

*O melhor refresco
que contem, de
facto, o legitimo
Guarana do Ama-
zonas*

Fabricação da

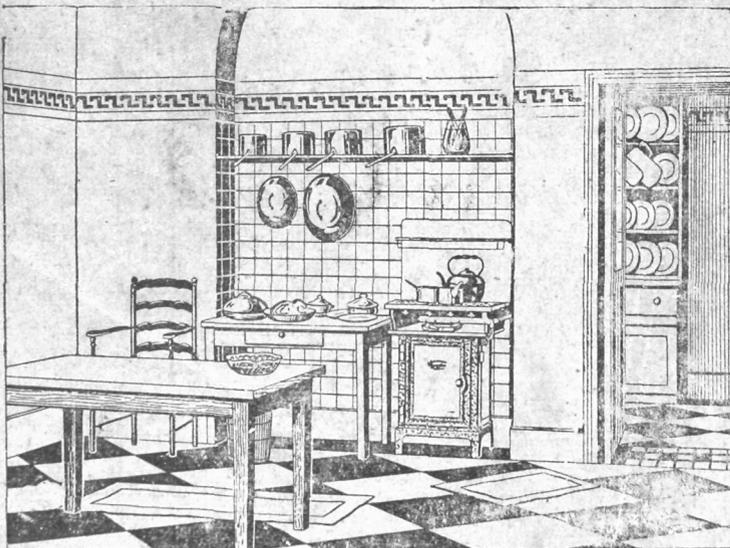
"ANTARCTICA"

O desinfectante ideal

PHENOLINA

indispensavel nas
lavagens de casas e nas
desinfecções geraes

O FOGÃO A GAZ O FOGÃO MODERNO,



HYGIENICO

ECONOMICO

EXPEDITO

ELEGANTE !

P. T. & P. Co. Ltd.

Exposição na Loja do Gaz

RUA DA AURORA, 487

RICHMOND'S "Bungalow New World" COOKER

Telephone, 2141